

Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

A atuação paradiplomática do Rio Grande do Sul nos governos Tarso Genro e José Ivo Sartori

Autora: Natália Hedlund Jardim | Orientadora: Professora Verônica Korber Gonçalves

Introdução

Segundo Tavares (2016), a paradiplomacia é definida como a atuação internacional de entes subnacionais, como cidades e estados federados. Enquanto a ação internacional dos países preza por temáticas relacionadas à paz e guerra, questões comerciais e monetárias, a paradiplomacia se mostra mais adequada para abordar temas que são de competência dos entes subnacionais, como infraestrutura, educação, saúde e atração de investimentos. Dessa forma, tais atores utilizam a arena internacional como um instrumento para a implementação de políticas dentro de sua esfera de competências.

No Rio Grande do Sul, o marco da institucionalização da paradiplomacia deu-se em 1987, com a criação da Secretaria Especial para Assuntos Internacionais, cujo foco era a inserção do estado no processo de negociações do Mercosul. Ao longo do tempo, o estado passou a atuar também na atração de investimentos, promoção de exportações, cooperação técnica e missões internacionais, utilizando a paradiplomacia como um instrumento cada vez mais relevante para o desenvolvimento estadual.

Objetivos

Geral

Analisar a ação paradiplomática do Estado do Rio Grande do Sul nos governos Tarso Genro (2011-2014) e José Ivo Sartori (2015-2018) através de uma comparação entre as duas gestões.

Específicos

- Identificar os atores priorizados em cada governo, através da seguinte classificação: governos nacionais, governos subnacionais, setor privado, organizações internacionais e sociedade civil internacional.
- Analisar o tipo de paradiplomacia efetuada, se priorizou-se a recepção doméstica ou a prospecção através de viagens internacionais.
- Comparar as regiões e países priorizados, assim como as temáticas mais abordadas nas agendas de cunho internacional.

Metodologia

- Revisão de literatura sobre paradiplomacia, de modo a compreender o papel dos entes federados internacionalmente.
- Análise dos Planos de Governo, de modo a identificar as estratégias paradiplomáticas propostas.
- Análise das agendas oficiais dos governadores, fornecidas através do Portal da Transparência do Estado, nas quais constam os compromissos oficiais dos governantes.
- Análise das notícias oficiais publicadas pelo site do Governo do Estado, nas quais são divulgadas as pautas das agendas.

Conclusões preliminares

- Na análise dos planos de governo, observou-se no plano do governo Tarso menções à políticas de promoção à exportação, cooperação com países do sul global, captação de financiamento em órgãos internacionais, participação em feiras internacionais e trocas culturais. No plano do governo Sartori, por outro lado, observou-se apenas breve menção à necessidade de captação de financiamento em órgãos internacionais.
- Em relação aos atores, observou-se similaridade na quantidade de tratativas domésticas com governos subnacionais e organizações internacionais nas duas gestões. A gestão Sartori, porém, recebeu significativamente mais atores de governos nacionais (117 agendas, em comparação à 69 no governo Tarso) e do setor privado (36 agendas, em comparação à 24 no governo Tarso). Em missões internacionais, ambos os governos priorizaram o setor privado, evidenciando que se objetivava a prospecção de investimentos nestas viagens.
- Em relação ao tipo de paradiplomacia efetuada, observou-se na gestão Tarso maior tendência à diplomacia prospectiva, dada a maior quantidade de viagens internacionais realizadas (24, em comparação à 9 na gestão Sartori). A gestão Sartori, por sua vez, priorizou a paradiplomacia receptiva, dada a maior quantidade de atores internacionais recepcionados domesticamente.
- Em relação às regiões, observou-se que ambas as gestões priorizaram as relações com países da América Latina e Europa, tanto domesticamente quanto em viagens, constituindo cerca de 70% das tratativas totais com países em ambos os governos.
- Por fim, em relação às temáticas das agendas de cunho internacional, as áreas mais abordadas em ambas as gestões foram a atração de investimentos e o agronegócio, com destaque também para agendas de cunho cultural.

Bibliografia e fontes de pesquisa

- SILVA, André. O "despertar internacionalista": desenvolvimento e relações internacionais do Rio Grande do Sul (1983-2002). **Ciências e Letras**, Porto Alegre, n 41, p. 410-438, jan./jun. 2007.
- SOLDATOS, Panayotis; MICHELMANN, Hans (eds.). **Federalism and international relations: the role of subnational units**. Nova York: Oxford University Press, 1990.
- TAVARES, Rodrigo. **Paradiplomacy: Cities and States as Global Players**. Nova York: Oxford University Press, 2016.
- Agenda do Governador (2011-2018), fornecida através do Portal da Transparência do Estado.
- Plano de Governo de Tarso Genro (2010). Disponível em: <<https://bit.ly/2kHcrFe>>.
- Plano de Governo de José Ivo Sartori (2014). Disponível em: <http://estaticog1.globo.com/2015/10/13/proposta_governo1404480703100.pdf>.
- Portal de Notícias do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/ultimas-noticias>>.